

pelo referido Chefe da Secretaria Municipal de Obras, e eluzando registrado
 seu protesto em relação a tais descalabros, enurrou sua fala. A seguir, su-
 pou a tribuna em Explicação Pessoal, a Vereadora Angélica Botelho Barão
dos Santos, saudou inicialmente a presença do Vice Prefeito Osmei Cardoso
dos Santos no Plenário, fazendo o elogio do referido homem público do Hon-
 eável. Adiante falou do que considerava um trabalho maravilhoso do Vere-
 ador Elfredo Barreto do PT e destacou o elima de produção abastecida da
 Câmara, com matérias das mais importantes sendo aprovadas. Disse tam-
 bém que o seu período na Câmara, servira também para consolidar ami-
 zades com Vereadores que só conhecia superficialmente, citando os nomes
 de Waldir Maurício de Aquino Neto, Leopoldo Schwindt. Disse que ainda tinha
 uma semana para fazer elogios aos demais Vereadores, e que aos poucos iria
 registrando um pouco de cada um. Reportou-se ao dia das mães e sua co-
 dição de única representante feminina na Câmara, e desejou a todas as
 mães cabotrienses muito amor e que tal sentimento pudesse ser repartido
 com todos, pois o mundo precisava de amor ao próximo. Disse que não
 tinha pretensões a ser candidata nas próximas eleições, mas desejou
 a todos os Vereadores sucesso na carreira política, no que encerrou sua
 fala. Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna em Explicação
 Pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus.
 E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de
 lida, submetida a aprovação Plenária, aprovada, será assinada para que
 produza seus efeitos legais.

[Handwritten signatures and scribbles, including a large blue ink scribble and a signature in a circle.]

Ata do Vigésimo Quarto Sessão Di-
 nário do Primeiro Período Regula-
 tivo da Câmara Municipal de Cabo-
 ério, realizada no dia vinte três de
 maio do ano de mil novecentos e no-
 venta e cinco.

Aos dezesseis horas do dia vinte três de maio do

do ano de mil novecentos e noventa e cinco, sob a Presidência do Vereador
Deyr Silva da Rocha, com a ocupação da Primeiro Secretaria pelo Vereador
Luiz Antônio de Belle Cobas, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Mu-
nicipal de Cabo Frio. Além disso, responderam a chamada regimental o
requintes Vereadores: Dires Bessa de Figueiredo, Alfredo Luiz da Rocha Carne-
to, Ana Lídia Mathias Corrêa dos Santos, Antônio Carlos Pereira da Cunha, An-
tônio Carlos de Carvalho Trindade, Dirlei Pereira da Silva, Eduardo Corrêa
Kito, Marcos da Rocha Mendes, Milton Roberto Pereira de Souza, Orlando da
Silva Pereira, Silas Rodrigues Bento e Waldir Maurício de Aguiar Neto. Ha-
vendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente
Sessão em nome de Deus. O requer, foi lido e aprovada. O da Vigésima
Terceira Sessão Ordinária do Primeiro Período legislativo. O requer, o Senhor
Presidente, após o cumprimento do rito regimental solitou ao Senhor Pri-
meiro Secretario o livro do Expediente que constou do seguinte: Ofício GAPRE
nº 158/95, assunto: Encaminha o Mensagem nº 008/95, que visa alterar as
alíquotas de Contribuição para o IBASCAF, para apreciação desta Casa Legisla-
tiva., Ofício GAPRE nº 163/95, assunto: Refere-se à Indicação nº 025/95 de
autoria do Vereador Milton Roberto Pereira de Souza., Ofício GAPRE nº 164/95
assunto: Refere-se às Indicações nº 006 e 007/95 de autoria do Vereador
Antônio Carlos Pereira da Cunha., Ofício GAPRE nº 166/95, assunto: Refere-se
à Indicação nº 031/95 de autoria do Vereador Orlando da Silva Pereira.,
Ofício GAPRE nº 167/95, assunto: Refere-se à Indicação nº 029/95 de auto-
ria do Vereador Orlando da Silva Pereira., Ofício GAPRE nº 169/95, assunto
refere-se à Indicação nº 026/95 de autoria do Vereador Antônio Carlos de
Carvalho Trindade., Projeto de Lei nº 017/95 - Mensagem nº 008/95, assun-
to: Altera as alíquotas de contribuição para o IBASCAF., Indicação nº 037/95
de autoria do Vereador Orlando da Silva Pereira, assunto: Solitou ao Excmº Se-
nhor Prefeito Municipal a restauração dos luminários no Praça de Esporte
no Bairro Rosagem, Indicação nº 038/95 de autoria do Vereador Silas Ro-
drigues Bento, assunto: Solitou ao Excmº Senhor Prefeito Municipal a reforma
do prédio incluindo o muro da Escola Municipal Thémira Palmer, Bairro
Ranquel Corrêa., Indicação nº 039/95 de autoria do Vereador Silas Rodrique
Bento, assunto: Solitou ao Excmº Senhor Prefeito Municipal manutenção

7
35
a pavimentação das Ruas do Parque Itapirú., Indicação nº 040/95 de autoria do Vereador Ditos Rodrigues Brito, assunto: Solicita ao Excmº Senhor Prefeito Municipal Riede de Azevedo Almeida na Rua Carlos Mendes, Parque Itapirú., Indicação nº 041/95 de autoria do Vereador Milton Roberto Ferreira de Souza, assunto: Solicita ao Excmº Sr. Prefeito Municipal a criação de Carga de Massagista no Sábulo 3, grupo VIII, do Ru nº 1.294, de 14/03/95, para atuar na área da Saúde, com atendimento a pessoas em tratamento fisioterápico., Indicação nº 042/95 de autoria do Vereador Luiz Antônio de Fátima Cobas, assunto: Solicita ao Excmº Sr. Prefeito Municipal a proibição da entrada de coletivos da Empresa prestadora de serviços de transportes no Município de Cabo Frio, no Bairro Sangará. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente franqueou a tribuna para os oradores inscritos. Como único orador inscrito, ocupou a tribuna o Vereador Altair Luiz da Costa Barreto, proferindo o seguinte discurso: "Senhor Presidente, caros Vereadores, o Plenário presente, ontem não pudemos participar porque já estávamos envolvidos em outra atividade em Cabo Frio, com o convite do Deputado Neurobis Nogueira do PT, ex-Prefeito de Angra dos Ruas, que veio ao convite do SEPE de Cabo Frio, conversar a respeito da experiência da sua Administração de 88 a 92, experiência que renderia frutos, que renderia ao PT a reeleição na Prefeitura e que hoje consolida trabalhos na área de saneamento com 40% (por cento) do Município já saneado com recursos originados do Governo Federal, sem onerar o Município. Porém, na mesma Escola, o Prefeito José Bonifácio convocou reunião com os Professores de 20 (vinte) horas, reunião convocada pelo manhã do segundo-feira, dia 22 (vinte dois) para local e hora coincidentes, com local e hora da palestra do Deputado Neurobis Nogueira. Chegamos atrasados, havemos um compromisso anterior, mas lamentamos que a Secretária de Educação, e, ao final da palestra pudemos dizer isso a Secretária, pessoalmente, lamentamos que tal atitude tomada em represália a atitude do SEPE, em fazer uma atividade, tenha sido o motivo pelo qual, assunto de suma importância, a carga horária dos Professores, tenha sido a represália o motivo para que aquela reunião já pretendida há muito tempo pela categoria pudesse ocorrer de modo coincidente. Não pudemos então, com

panhar a discussão que fez o Senhor Prefeito com os Profissionais de Educação. Porém tivemos conhecimento do que pretendia o Senhor Prefeito dizer aos Profissionais de Educação com o pretexto de que estava ali para dialogar na intenção de convencer aos profissionais de que a carga horária de vinte horas, já que hoje por lei, a única lei votada nesta Casa, só existe dentro do quadro de Pessoal da Prefeitura, o Professor de dezesseis horas, já que o figura do Professor vinte horas, ao nosso ver, é "fantasma" não existe, nem por Decreto, nem por Lei e ficamos informados do desenvolvimento dessa Reunião. Na própria RDB, que hoje se encontra no Senado, já com dois substitutos, o substituto do Deputado Ed Sabóia, se não me engano, e do Senador Darcy Ribeiro, já se encontra nessa matéria que vai regular toda a política educacional no Brasil, inclusive com a novidade, estabelecer para a nossa categoria o piso Nacional de Salários, já que o Professor é um das poucas categorias organizadas que ainda não conseguiu conquistar em Lei o Piso Nacional de Salários. E no último final de semana, eu acho que os Senhores puderam comprovar, através dos jornais as disparidades que existem nesse País, com Estados como Ceará e Piauí pagando até o quanta de seis reais mensais a um Professor de 1º a 4º séries. É uma luta antiga, de muito tempo, eu que sou filho de Professor, lembro do meu pai já nessa batalha, batalhando para que o Professor pudesse ter ampliada a sua carga horária, não em sala de aula, como querem os apologistas do "medialismo". Professor tem que estar dentro da sala de aula. É um absurdo, Professor trabalhar doze horas, depois fica quatro em casa, não faz nada. Agora, querem transformar de dezesseis para vinte e quando a gente que lutou por esse tempo todo, para que esse aumento de carga horária pudesse favorecer o trabalho extra que tem o Professor, de corrigir duzentas e quarenta provas em média, se for apenas uma prova de cada aluno, porque hoje o Professor de quinta a oitava série, principalmente, nenhum deles, em qualquer disciplina por mais concentradas que sejam as aulas, como é o caso por exemplo da disciplina de Português, que até tem cinco aulas numa mesma turma por semana em algumas Escolas, no mínimo esse Professor vai ter cento e vinte alunos. Como ele tem para sobreviver que tra

15
balhar em duas e até três ou quatro Escolas, esse número fantasmicamente
chega a quatrocentos. Eu tinha uma experiência aqui em casa da minha em
panhura que hoje lida com trezentos e quarenta alunos, são trezentos e quarenta
crianças sob sua responsabilidade e ainda, querem atribuir a ela uma carga
horária maior, ainda, querem dar mais humos a ela, como se já não fosse uma
carga super pesada. Não estou nem falando do salário, porque salário neste mo-
mento no Brasil não existe, é uma categoria que não recebe, paga para traba-
lhar. Só isso, porque acredito que para sair dessa situação não há outro
meio, qualquer país desenvolvido hoje está pagando na base de dois mil
dólares por mês ao Professor, com carga menor do que a nossa de trabalho.
Agora, no Brasil invertem as coisas, se paga pouco e se quer que trabalhe-
mais ainda, e a proposta do Senhor José Bonifácio tem esse perfil - traba-
lha muito pouco o Professor, doze horas. Sem que bolar mais quatro na ca-
la de aula e só quatro de coordenação. Quando nós defendemos as doze
horas dentro de sala e mais doze extra classe, com salário, porque também
tir oito horas extra classe sem salário não dá para estudar, não dá para com-
prar livros, não dá para comprar fermal, só sai dar para corrigir provas.
É o que nós assistimos esses dias, pudemos falar para o Secretário do Prefe-
to, é que se der uma corrida dentro das Escolas vai comprovar o que vou
dizer aqui: a maioria dos Professores estão corrigindo as provas dentro de
sala de aula, porque infelizmente não tem tempo para fazer isso em casa. O
Professor de 1º a 4º é um esquadista, trabalha de manhã até ao meio dia, co-
me em casa, toma um copo d'água, volta para a Escola e vem com uma pi-
lha de trabalhinhos de suas crianças, e no dia seguinte tem que estar tudo
lá. É quando nós esperávamos que esse Governo fosse fazer uma discussão
sério disso, uma discussão sem quem, merece discutir o assunto, que
são os Professores. Afinal de contas só pode saber a dor, só pode saber o pe-
so, aqueles que estão sofrendo, aqueles que estão corrigindo esse fardo. Não
é possível que as pessoas se hanquem num Gabinete, ou mesmo, a minha pró-
pria experiência aqui, não sou eu mesma pessoa mais indicada nesse mo-
mento, já com dois anos e meio fora de sala de aula para traduzir o que
está acontecendo dentro da Escola. É preciso perguntar ao Professor, é preci-
so perguntar ao Profissional da Educação. É aí, o Senhor José Bonifácio

quiza substituir no cordão, no rubricado que o Professor concurrido, que presta provas, que ele abandonasse seu direito de dezessete horas e passasse a lecionar vinte horas sem ganhar horas extras, é vinte horas dentro de sala de aula, até entrar, termina na metade do dia, vai para outra escola, entra, termina no final do tarde, no início da noite. É a qualidade do ensino que se dane, a qualidade do ensino não conta, ou melhor, a gente faz humilhação de capacitação no sábado ou no domingo, chama o Professor para ir na escola no sábado e domingo sem ganhar hora extra que a gente ele vende, porque tem que ser com hora extra, hora de trabalho. E quando o Professor diz que não vai, como aconteceu agora nesse ano no convênio que a Prefeitura tem com a Universidade Federal Fluminense para capacitação de Professores, tiveram que suspender o curso por falta de inscrição, não houve inscrições nem de 1º a 4º, nem de 5º a 8º, a Senhora Secretária Municipal de Educação resolveu dizer publicamente que os Professores só pincam em salários, só querem salários. Não sei esse não pode ser o absurdo máximo de querer diminuir a carga horária de quem já ganha muito pouco, de querer desqualificar a aula, porque deixar dentro da sala de aula durante vinte tempos semanais, quarenta tempos semanais, é obrigar o Professor sair de uma sala para outra. Se não fosse esse o absurdo, proibiu o Governo uma aberração ao dar o abono desse mês de maio aos Professores. Eu não acredito, palavra de honra, não acredito, fiquei espantado quando chegou os meus olhos a tabela. A tabela é qualquer coisa da maior ignorância possível de quem nunca entrou numa sala de aula, de quem nunca entrou numa escola, de quem nunca assistiu a humilhação de Educadores, de quem não conhece a Paula mímica da Educação. É aqueles que estão trabalhando hoje no Secretariado permitiram que fosse realizado isso, é porque estão compactuando com esse tipo de atoardade. Hoje o Professor "B" e não tenho preconceitos, Professores de 1º a 4º, 5º a 8º ou segundo grau, mas a formação, o espírito de cada um em frequentar uma Escola Superior, já que uma Professora de 1º a 4º pode funcionar no pedagógico, que vem a ser o segundo grau, com o adicional, então, quando o Professor investe em sua capacitação paga do seu bolso porque não tem Universidade Pública, paga do seu bolso para se capacitar mais, e na hora de receber o salário o Senhor José Bonifácio divide

pela carga horária, e diz que o Professor de 1º a 4º está ganhando muito pouco, abarca o Professor de nível Superior, principalmente aquele de dezessete horas, e hoje o Professor "A" de dezessete horas está ganhando vinte reais a mais do que o Professor "A", do que o Professor "E", que é o Professor de 1º a 4º com vinte horas, com a mesma carga horária o Professor "B" de vinte horas de 5º a 8º série, está ganhando menos que o Professor "E" de vinte horas. Disse o Senhor José Bonifácio ontem, "não, mas o Professor "E", ele trabalha vinte e duas horas, ele trabalha a manhã inteiro". Pois é, ele trabalha a manhã inteiro com trinta e cinco alunos, enquanto o Professor de 5º a 8º vai de uma turma de quarenta, aliás, não existem mais turmas de quarenta no município, todas as turmas são de quarenta e cinco a cinquenta, está fora da Lu, mas o Professor é obrigado a trabalhar. Ela vai de uma turma com quarenta e cinco e às vezes numa manhã percorre quatro ou cinco turmas, tendo a responsabilidade de mais de duzentos alunos. E se não fosse isso, o Lei 5.692 diz que se paga pela formação e nós queremos que se pague pela formação, sempre pretendemos isso, mesmo abando de 1º a 4º, nós enquanto Diretor do SEPE, o SEPE hoje, o SEPE ontem, sempre dependeu que os Governos paguem pela formação. Pagar pela formação quer dizer quem está lá dentro do turma de 1º a 4º série, mas que buscou capacitação na Universidade deve ter uma gratificação adicional. Mas é lógico, na cabeca de qualquer criança, que essa gratificação não pode ultrapassar os vencimentos daquele que por concurso postulou um nível acima, porque se não, todo mundo fazia prova para 1º a 4º e depois buscava salários. Porque se não, todo mundo fazia prova para aqui, porque é a prova, digamos, mais fácil e depois virava Auxiliar Administrativo. Então se pode fazer trampolim por dentro. Então, querer que se pague pela formação é dar incentivo para que o Profissional possa ter uma carreira, possa ascender, mas, o que está praticando, e o que aconteceu hoje no Américo Rêgo e no Edilson Duarte, deveria servir como alerta, porque se entrou um pânico hoje dentro dessas escolas, muitas pessoas holaram os livros embaixo do braço e foram embora para casa, revoltados porque o Senhor José Bonifácio ontem, com o apelo de que ia conversar foi levar uma deliberação, foi levar uma confirmação, o abono para o Professor "E" foi de

10

vinte por cento, ao Professor "B" foi de dez por cento, mas, ele não esqueceu de premiar os Secretários novamente, com o abono de vinte por cento, todos os funcionários com dez por cento, e para concluir Senhor Presidente, mas os seus Secretários novamente ganharam vinte por cento, dez a mais do que a classe trabalhadora que hoje tem baixos salários. Muito obrigado

Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: Aprovado Parecer Favorável da Comissão de Obras e Serviços Públicos ao Projeto de lei nº 015/95 e encaminhado para a Comissão de Educação Social. Encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de lei nº 017/95. Mensagem nº 008/95. Aprovadas as Indicações nºs 037/95, 038/95, 039/95, 040/95, 041/95 e 042/95. Terminada a Ordem do Dia e não havendo oradores para o uso da tribuna em Explicação Pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus, e, para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, foi assinada para que produza seus efeitos legais.



Ata da Vigésima Quinta Sessão Ordinária do Primeiro Período Regi-
lato da Câmara Municipal de Cabo
Frio, realizada no dia vinte e um
de maio do ano de mil novecentos
e noventa e cinco.

As dezessete horas do dia vinte e um de maio do ano de mil novecentos e noventa e cinco, sob a Presidência do Vereador Luiz Silva da Rocha, e com a Ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Luiz Antônio de Azeite Dantas, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Alfredo Luiz da Rocha Santos, Ana Lídia Abalhias Vieira dos Santos,